

TCTH autólogo em um hospital público nacional comparáveis à literatura internacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.493>

492

CENTRO DE PROCESSAMENTO CELULAR E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO NO ESTADO DE MINAS GERAIS – ANÁLISE DO CENTRO DE TECIDOS BIOLÓGICOS DE MINAS GERAIS/FUNDAÇÃO HEMOMINAS

M.R.I.S. Libânio, A.R. Belisário, N.G. Cruz, P.R.M.P. Pederzoli, L.A. Costa, M.B.D.S. Furtado, R.K. Andrade, K.L. Prata, F.V. Basques

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Os Centros de Processamento Celular (CPC) em funcionamento em nosso país abrangem a realização de procedimentos de controle de qualidade, processamento, criopreservação e armazenamento de células progenitoras hematopoéticas para a realização de transplantes de medula óssea (TMO) autólogos e alogênicos, assim como os procedimentos pertinentes aos Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário. A disponibilidade dos laboratórios de criopreservação em uma determinada localidade tem o potencial de viabilizar e/ou incrementar a realização do TMO autólogo na região de abrangência do serviço. **Objetivos:** Comparar a evolução do número de pacientes atendidos no Centro de Processamento Celular do Centro de Tecidos Biológicos de Minas Gerais/Fundação Hemominas, através da realização de criopreservação de células progenitoras hematopoéticas provenientes de sangue periférico após mobilização (CPH-SP) e o número de pacientes submetidos a transplante de medula óssea autólogo no Estado, de forma a verificar a ocorrência de tendência semelhante no período. **Metodologia:** Foi realizada uma avaliação retrospectiva do número de pacientes atendidos no Centro de Processamento Celular do Cetebio no período de 2013 a Junho de 2020 e avaliada a correspondência com o número de pacientes submetidos a transplante de medula óssea no Estado de Minas Gerais, utilizando-se o número de transplantes de medula óssea autólogo reportados e notificados ao Registro Brasileiro de Transplantes, da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos no período estudado. Foram avaliadas também as seguintes variáveis dos pacientes: idade, sexo e diagnóstico informado pelo Centro Transplantador de origem. **Resultados:** Durante o período avaliado, foram atendidos pelo Cetebio um total de 824 pacientes, provenientes de 06 centros transplantadores no Estado de Minas Gerais, com um total de 2.021 bolsas de células progenitoras hematopoéticas criopreservadas para uso autólogo. A média de idade dos pacientes foi de 43 anos, sendo 374 (42,77%) do sexo feminino e 456 (57,23%) do sexo masculino. As principais indicações para o transplante de medula óssea autólogo foram Mieloma Múltiplo (477 pacientes, 57,89%), Linfomas (284 pacientes, 34,5%) e Leucemias (16 pacientes,

1,92%). Outras patologias como neuroblastoma, tumores de células germinativas e amiloidose foram observadas em 47 pacientes (5,70%). Foi observada uma correspondência entre o número de transplantes realizados no estado e o número de pacientes atendidos no Centro de Processamento Celular do Cetebio, tanto nos períodos com tendência de aumento quanto nos períodos de declínio, este último mais notadamente no segundo trimestre de 2020. **Discussão:** A disponibilidade do laboratório de criopreservação no Estado de Minas Gerais, aliada aos bons resultados apresentados em relação ao produto disponibilizado possivelmente tiveram uma participação no sentido de incrementar a realização do TMO autólogo no Estado. O decréscimo no número de pacientes atendidos e transplantes realizados no primeiro semestre de 2020 está provavelmente relacionado ao impacto da pandemia pelo Coronavírus no país. **Conclusão:** Considerando-se a correlação observada, a análise dos dados em outros centros e localidades poderá trazer subsídios para a avaliação do impacto da implementação e aprimoramento dos centros de processamento celulares no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.494>

493

COMPLICAÇÕES APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

T.F. Souza, D.B. Cunha, C.S.A. Nunes, I.S. Pimenta, J.N. Cunha, A.I.M. Gomes, N.B.D. Santos

Escola de Medicina Souza Marques, Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O presente artigo tem como objetivo estudar e articular as relações entre o transplante clínico de medula óssea e as suas complicações infecciosas e neurológicas, buscando entender como essas consequências podem afetar permanentemente os pacientes que desenvolvem esses problemas a partir dessas situações adversas. **Materiais e métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca do manejo e complicações no paciente após transplante de medula óssea. Foi utilizado como critério de inclusão: artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, MEDLINE/PUBMED, com texto disponível em português e inglês e com publicação nos anos de 2019 a 2020, utilizando como descritores: “Bone marrow”, “Transplantation” e “Outcomes”. **Resultados:** As taxas de sobrevivência a longo prazo em crianças e adolescentes que realizaram transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) aumentaram nos últimos 10 anos e agora se aproximam de 50%. As complicações infecciosas são responsáveis pela maior parte da morbimortalidade após o TCTH. Ademais, a doença aguda do enxerto contra o hospedeiro e o desenvolvimento de diabetes mellitus após o TCTH alogênico, bem como a microangiopatia trombótica também foram relatados. Além disso, a síndrome obstrutiva sinusoidal também representa uma importante complicação do TCTH e com índices de até 13% dos casos. Dentre as complicações neurológicas (CN), a encefalopatia metabólica foi a mais observada em todos